

CULT

Patrimônios de São Lourenço



Editorial

“Frente à impossibilidade de construir atos, para evitar cair em ritos, a arte escolhe ser gesto.” Néstor García Canclini

“Canta a tua aldeia e serás universal”. A máxima do escritor russo Leon Tolstói (1828 – 1910) deixa transparecer a ideia central deste projeto Patrimonial de São Lourenço idealizado e desenvolvido pela Diretoria de Cultura, agregado às premissas da Educação Patrimonial e Políticas Públicas desta pasta, em consonância com os objetivos fundamentais da Administração Pública, na pessoa da nossa Prefeita Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Limas, onde temos como lema “Quem Ama Cuida”.

O produto criado de forma artesanal torna-se, então, metonímia de identidade, cultura e memória. Por isso o conceito de Tolstói dialoga com o cenário: a partir do momento em que se percebe o potencial criativo de cada grupo, percebem-se também suas belezas ímpares, capazes de encantar a todo o mundo. Dentro do multifacetado espaço cultural São Lourenciano, percebemos a importância da transmissão das particularidades do nosso povo.

A partir do momento em que se percebe tal potencial e recria-se a diversidade desse baú de variedades culturais, descobre-se um tesouro. Ao criar um produto que encerra em si elementos identitários, agrega-se valor à nossa cidade, que é única, exclusiva.

Tal fato permite a conquista de espaço em um universo importante de recriação da nossa forma de estar no mundo, na transmissão do saber e na premissa da Economia Criativa que tem seu eixo e sua matéria prima nos nossos detentores do saber que transmitem de geração em geração suas formas de fazer, celebrar e participar da construção da identidade local.

No entanto, mais do que isso, esses saberes trazem à tona subjetividade. Resgata identidade cultural, memória e tradição. Estabelecem narrativas que nos ajudam a traçar observações e análises desse imenso mosaico composto por elementos materiais como nossas construções e conjuntos paisagísticos que são locais da nossa memória e espaços onde nos recriamos e que nos leva a perscrutar a história de seu desenvolvimento; do tempo das pessoas que ‘construíram’ das mãos que colocaram os tijolos, teceram as máscaras e criaram anteriormente o que se tornou hoje nossos patrimônios.

Seguindo tal linha de raciocínio, cito a “metáfora do estilingue”: voltando-se para o passado será possível extrair dele força para o futuro. Assim, os estudos promovidos pela Diretoria de Cultura devem mapear documentar e entender as riquezas materiais e imateriais da cultura São Lourenciana, como uma forma de combater uma “homogeneização empobrecedora” ou o “achatamento do mundo”. Nesta Segunda Edição fizemos a abordagem de nove Patrimônios que Tombamos e Registramos por seus valores legitimados por nossa sociedade no ano de 2018.

Paula Alves Netto

Diretora de Cultura de São Lourenço - MG
Turismóloga, com formação em Cultura e Patrimônio pelo Estado de Minas Gerais, Formando em Artes Visuais pela UNINTER, terapeuta Ayurvédica e Empresária.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO GERAL ■
Paula Alves Netto

PESQUISA ■
Maria Aparecida M. D. Nunes
e Memória Arquitetura

REDAÇÃO ■
Paula Alves Netto
e Memória Arquitetura

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO ■
Lucas Muniz

ILUSTRAÇÕES ■
Acervo do 2º Concurso de
Artes Visuais de São Lourenço

FOTOS ANTIGAS ■
Acervo Synésio Fagundes

FOTOS ATUAIS ■
Josias Souza, Laura Mathiasi,
Lucas Muniz, Paula Alves Netto
e Tribus Studio

REVISÃO ■
Heloísa M. Dutra de Almeida
e Laura Mathiasi

JORNALISTA RESPONSÁVEL ■
Laura Mathiasi - MTB 13921

TIRAGEM ■
5.000 unidades

IMPRESSÃO ■
Gráfica Coan

ATENDIMENTO AOS LEITORES E MUNICÍPIES ■
cultura@saolourenco.mg.gov.br

AGRADECIMENTO ESPECIAL ■
Entrevistados e
Conselho Municipal
do Patrimônio Cultural

DIRETORA DE CULTURA ■
Paula Alves Netto

SECRETÁRIA DE TURISMO ■
Joana Maria Teixeira Coelho Moreira

PREFEITA MUNICIPAL ■
Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Lima

PRODUZIDO POR ■



FONTE VICHY PG 26



ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SAO LOURENÇO PG 4



BASÍLICA MENOR DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR PG 8



SOCIEDADE MUSICAL
ANTÔNIO DE LORENZO
PG 30



ORQUESTRA
DE VIOLEIROS
PG 19



PEREGRINAÇÃO DE NHÁ CHICA PG 13



AEROPORTO COMANDANTE LUIZ
CARLOS DE OLIVEIRA PG 22



PRAÇA JOÃO LAGE
PG 37



FOLIAS DE REIS PG 34

Estação Ferroviária de São Lourenço

Entre inovações tecnológicas como a fotografia e a disseminação do telégrafo, as ferrovias marcaram a noção de progresso e o imaginário daqueles que assistiram a virada para os novecentos.

Diversos ramais ferroviários passaram a cortar as paragens da Serra da Mantiqueira e entre as principais vias estão a Estrada de Ferro do Sapucaí, ligando as divisas de Minas Gerais e Rio

de Janeiro; a Estrada de Ferro de Muzambinho, partindo próximo das divisas de São Paulo e Minas, chegando ao Rio Verde; e a Estrada de Ferro Minas e Rio, partindo de Cruzeiro, em São Paulo até as confluências do Rio Verde e Sapucaí, que originou a Estrada de Ferro Rio Verde.

Para Leonel Junqueira, estudioso da história de São Lourenço, a inauguração da Estrada de Ferro Minas – Rio foi a que

favoreceu a instalação da primeira empresa de águas minerais na região e o desenvolvimento local.

Em 1894, ainda como integrante do Município de Silvestre Ferraz (Atual Carmo de Minas), deu-se a construção da estação Ferroviária de São Lourenço. Edificada em madeira, uma construção simples, localizava-se na porção oposta da atual estação, do outro lado da linha férrea. Através da fer-

rovia transportavam-se animais e todo o tipo de produção agrícola, como café, fumo e queijo. Seriam transportadas também as águas minerais engarrafadas na região de São Lourenço.

O trajeto original da ferrovia que passou a atender o distrito de São Lourenço, começava na região de Cruzeiro, Km 0, e seguia até a cidade de Três Corações, completando um total de 170 km. Mas, de acordo com Edelmo Freitas, Diretor Operacional da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, apesar do pequeno trecho, “daqui [São Lourenço], você conseguia chegar em Belo Horizonte. Você pegava a linha até Três Corações, depois Lavras, Divinópolis e conseguia chegar até lá.”, conforme pontuou o Sr. Freitas durante entrevista para a realização do dossiê de Tombamento.

Assim, com a instalação da empresa de águas, com o trajeto de urbanização e a presença de uma estação ferroviária, São Lourenço tornou-se uma famosa estância hidromi-



ANTIGA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA EM 1900



ILUSTRAÇÃO QUE MOSTRA A EXPECTATIVA DE CRESCIMENTO DA CIDADE

PINTURA EM TELA DE ARLETE IGNEZ PEDROSA RUIVO, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019



A ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DURANTE A DÉCADA DE 1930



neral no início do século XX, tendo sua economia atrelada fundamentalmente no turismo.

Com o incremento das atividades turísticas na cidade e a formação de um novo quadro administrativo para São Lourenço, devido a sua emancipação político-administrativa, a estação construída no século XIX tornou-se obsoleta, sendo que uma nova estação foi projetada pelo engenheiro Ismael de Souza, e que teve a execu-

ção da obra a cargo do construtor Vicente de Lorenzo.

A Rede, “Companhia das Estradas de Ferro Federais Brasileiras – Rede Sul Mineira, foi criada pelo Decreto federal nº7941 de 7 de Abril de 1910, agregando as estradas de ferro EF Minas-Rio, EF Muzambinho, EF Sapucaí, além dos ramaís de Alfenas e Campanha.

Dentro desse contexto, a nova estação foi inaugurada em 1925. Seu complexo formado pelo saguão, com duas bilheterias, telégrafo, área de embarque, armazém, oficina e passarela coberta para estoque de lenha para alimentação da locomotiva, recebia quatro ou cinco trens por dia.

No ano de 1935 houve o calçamento da área da Praça Dr. Ismael de Souza, onde está localizada a estação, como foi possível observar no Livro do Tombo da Paróquia de São Lourenço. (Livro do Tombo nº 1. Página 51. Acervo Paróquia São Lourenço Mártir).

O transporte de passageiros foi realizado até 1983 e em 1991 foi desativado o transporte de cargas. Com a desativação, o prédio da estação ganhou novos usos durante a década de 90.

Entre 1994 e 1996, o prédio da estação abrigou uma boate, ganhando pintura nas cores preto e cinza.

Essas intervenções foram desfeitas entre 1998 e 1999, quando a Prefeitura Municipal promoveu modificações com o intuito de preservar a edificação, que então foi ocupada pela Fundação Municipal de Cultura que ali permaneceu até o ano de 2000.



FOTOGRAFIA DE GABRIELA DE SOUZA MOREIRA SANTOS, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

Posteriormente, através de um convênio firmado entre a Prefeitura Municipal de São Lourenço e a Associação Brasileira de Preservação Ferroviária (ABPF) – Regional Sul – foi implantado o projeto Trem das Águas inaugurado em 20 de Maio de 2000.

O Trem das Águas é um projeto turístico-cultural que promove um passeio de trem a partir da estação central de São Lourenço, km 80 da Ferrovia Minas & Rio, com destino à estação de Soledade de Minas, localizada no km 90 da ferrovia, totalizando 20km de passeio (ida e volta).

O trem turístico-cultural, transporta entre 2.500 a 3.000 passageiros por mês. Conta com cerca de vinte funcionários e possui duas classes de passeio, uma com bancos de madeira e a classe especial que possui bancos estofados e ainda degustação de queijos, doces e vinhos produzidos na região.

O projeto Trem das Águas, fomenta a integração da estação com produtores locais, o que também pode ser observado na Feira Trem das Artes, organizada aos finais de semana com 16 artesãos expondo seus trabalhos na plataforma de São Lourenço e 30 expositores na estação de Soledade de Minas.

Para que a estação voltasse a ser utilizada para o transporte de turistas, todo o complexo passou por uma reforma, apenas o piso original do saguão foi mantido, devido a uma enchente que assolou toda a cidade de São Lourenço em 2000. Além disso foram realizadas obras de intervenção visando maior acessibilidade para cadeirantes e idosos como rampa de acesso e alargamento da calçada que originalmente possuía apenas 1 metro ao redor da estação.

De acordo com o Diretor Operacional da Associação Brasileira de Preservação Ferroviária, Edeldo Dias de Freitas, a maioria dos turistas que frequentam o local é formada por pessoas da terceira idade, o que exige uma boa acessibilidade ao prédio. “Muitos



VISTA DA ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE SÃO LOURENÇO DURANTE A DÉCADA DE 1930

usaram o trem como meio de transporte, usaram para vir para São Lourenço, então hoje eles trazem os netos, os filhos para mostrar como é. Isso é legal”, afirmou ele durante entrevista.

A junção entre características originais da localidade e a aquisição de bens contemporâneos àquela da antiga estação, fazem com que a Estação de São Lourenço seja atrativa para turistas e procurada para produções de telenovelas: “Aqui a gente já filmou bastante novela. A turma do Didi, Chocolate com Pimenta, Sítio do Pica Pau Amarelo. A última foi Gabriela. Cordel Encantado foi aqui também. Eles mudam muito pouco, muito pouca coisa”, salientou o Diretor Edeldo Freitas em depoimento.

O Conjunto Urbano e Paisagístico da Estação é composto por seis estruturas arquitetônicas e urbanísticas principais: O prédio da Estação Ferroviária, de 1925, a plataforma de embarque e desembarque da Estação, o pátio onde ficam as locomotivas com uma parte coberta, onde ainda existe o galpão de oficina, o depósito de madeiras para as locomotivas, a Praça Dr. Ismael de Souza e o prédio comercial denominado Pátio Trem de Minas.

Sendo assim, a Prefeitura Municipal de São Lourenço através da Diretoria de Cultura recomendou e promoveu o seu tombamento em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através

da inscrição nº 6 de 23 de Março de 2018, no livro do Tombo Municipal, atestando que o bem está fortemente relacionado com a prática cultural local, com vínculos entre a comunidade e a edificação, incluindo o seus usos ao longo do tempo, estão consolidados e fazem parte da vida cotidiana da comunidade são-lourenciana. Com exemplares arquitetônicos e urbanísticos singulares, compõem uma unidade harmônica dentro de um mesmo Conjunto Urbano e Paisagístico, com importante referência paisagística pelos usos desenvolvidos pela comunidade, havendo memória afetiva entre eles e ainda pela riqueza artística de seus elementos arquitetônicos.



Basílica Menor de São Lourenço Mártir

“As mãos que ajudam são mais sagradas do que os lábios que rezam”. Esta é uma das importantes mensagens deixadas por Madre Tereza de Calcutá.

Partindo daí, a nossa Basílica Menor de São Lourenço Mártir, popularmente chamada de Igreja Matriz, traz, em seu templo, também esta viva mensagem.

É preciso destacar que o distrito de São Lourenço foi criado com a Lei Estadual nº2, de 14 de Setembro de 1891, ocasião em que ainda era integrante do município de Silvestre Ferraz (atual Carmo de Minas). Depois, foi transferido para o Município de Pouso Alto, pela Lei Estadual nº 843, de 7 de Setembro, de 1923. Já a emancipação de São Lourenço só aconte-



FOTO DA DÉCADA DE 1940, DURANTE A CONSTRUÇÃO DA BASÍLICA

ceu com o Decreto Estadual nº 7.562, de 1º de Abril de 1927, que foi confirmado pela Lei Estadual nº987, de 20 de Setembro do mesmo ano.

Em visita pastoral a São Lourenço, em junho de 1927, o Bispo Coadjutor de Campanha, D. Inocêncio Engelke, em companhia do Vigário Padre Joaquim Cardoso, registrou no Livro de Tombo da Paróquia de São Lourenço as dificuldades de acesso à Ermida em dias de mau tempo e a necessidade de se construir uma igreja Matriz, em região central do que viria a ser oficialmente um município. Em 22 de Novembro do mesmo ano, D. Inocêncio lavrou o decreto diocesano criando a Paróquia de São Lourenço, com o novo status adquirido junto com a independência do município: a cidade deveria ser dotada de um templo capaz de oferecer aos fiéis, todos os sacramentos da Igreja Católica.





No ano de 1932, a Paróquia ainda sem uma igreja Matriz, passou a ser administrada por uma missão Franciscana. De acordo com o Cônego Bruno Graciano, reitor da Basílica de São Lourenço, era comum que a igreja recorresse a ordens religiosas a fim de garantir o atendimento aos fiéis.

Com a chegada do Frei Egídio de Assis, primeiro vigário Franciscano de São Lourenço, a ideia de se construir uma matriz na cidade ganhou força com a organização de uma comissão responsável pela mobilização social em prol do empreendimento e pela fiscalização das obras, composta por importantes figuras da sociedade são-lourenciana, destacando-se os senhores: Dr. Humberto Sanches, Sr. João Lage, Dr. Joaquim Ribeiro da Luz, Cel. Manoel Dias Ferraz e Capitão José Bacha.

O projeto da Basílica Menor foi elaborado por Ismael de Souza, engenheiro responsável também pela igreja Nossa Senhora da Paz, erguida em 1918, em Ipanema, no Rio de Janeiro.

DESENHO EM AQUARELA DE ADRIANA DE SOUZA CARVALHO, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019



As obras ficaram a cargo de Afonso Rampinelli, antigo amigo de Frei Egídio de Assis, que chegou à cidade no dia 11 de Junho de 1934 para dar início aos trabalhos.

“Sob sua incansável atividade teve início o projeto da nova Matriz. O Dr. Ismael de Souza, assíduo veranista desta terra, idealizou e projetou a construção da igreja, verdadeiro templo de arte. Mesclando todos os estilos num arcabouço majestoso e sóbrio, como a concretização objetiva de planos, figurando todas as raças, todos os paradoxos que se notam em uma estância de águas, o templo que em futuro próximo será a matriz de São Lourenço, possui linhas arquitetônicas bizantinas, góticas indianas e coloniais, colonatas diversas, à semelhança das romanas e persas”. Do Acervo da Paróquia São Lourenço Mártir.

No dia 17 de Março de 1935, houve a inauguração solene da pedra fundamental da Matriz, quando foi celebrada uma missa campal às nove e meia da manhã, no terreno da futura igreja, onde aconteceram também apresentações de música e canto, e à noite, foi feita quermesse com queima de fogos.

Em Março de 1937 foi finalizado o coro da igreja e no ano de 1939 foram inaugurados a torre lateral e o pavilhão dos padres. A obra concretizada, em sua grande maioria, foi realizada por trabalhadores voluntários, que não cobraram sua mão de obra, em ato de devoção e entrega deste bem para o Município.

Foi feita também, uma campanha para a compra do relógio que deveria compor a torre.

“Furando o céu da nossa estância, a torre parece o dedo de Deus acenando o caminho da felicidade... É nessa torre que um pugilo de homens querem colocar um grande relógio. A ideia é nobre. Há necessidade de tal objeto levando aos quadrantes de São Lourenço o ritmo das horas, com suas badaladas como que nos mostrando a fugacidade da vida. À frente desta grandiosa campanha encontra-se um hoteleiro: Miguel Guglielmelli. Ele visitará os colegas, essa plêiade de progressistas que deseja o progresso da cidade. Todos, sem exceção, concorrerão para o financiamento do relógio. O povo local também se irmanará. E não é só. Os veranistas, sempre solícitos, em paga pelos benefícios que a água desta terra lhes prodigaliza, também contribuirão. O relógio da Matriz, será o coração da nossa cidade.” Por Fagundes, Syné-

sio. A Notícia é... O Relógio da Matriz. Recorte de Jornal sem referências. Década de 40. Acervo Casa da Cultura de São Lourenço / Prefeitura Municipal de São Lourenço.

Na década de 1940, o Sr. Antônio Basílio Lima assumiu o cargo de mestre de obras, que se concentrava na parte interna do templo, tendo a conclusão do altar mor em 1943, confeccionado na cidade de Itajubá.

O piso foi instalado em 1947 e um ano depois houve a instalação de um púlpito de mármore doado pelo empreendedor João Lage.

Foi no final da década de 1940 que a área externa da igreja ganhou a sua configuração final. A Paróquia precisou adequar a calçada à frente do templo, o que ocasionou na instalação do portão monumental.

Assim temos a formação arquitetônica do principal templo da cidade de São Lourenço. Apesar de sua longa história, a igreja foi sagrada apenas em 30 de Janeiro de 1961 pelo então Bispo Diocesano de Campanha, Dom Othon Motta.

É preciso lembrar que desde que foi inaugurada, a Basílica Menor de São Lourenço Mártir, que teve a aprovação da elevação à dignidade de Basílica Menor pelo Vaticano em 2016, consolidou-se como o principal palco de celebração de fé e de comunhão social do município.

A igreja Matriz de São Lourenço é um importante bem arquitetônico e histórico, além de excepcional espaço de sociabilidade da cidade de São Lourenço. Sua construção ao longo



PINTURA EM TELA DE MAURO COSTA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

de quase duas décadas representa o esforço da comunidade local, além de ter sido um marco no desenvolvimento urbano do município, que viria a se tornar grandemente conhecido por suas estâncias hidrominerais.

Em reconhecimento a tudo isto, a Prefeitura Municipal de São Lourenço, através da Diretoria de Cultura, recomendou

e promoveu o tombamento em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através da inscrição nº 4 de 23 de Março de 2018, no livro do Tombo Municipal, do referido bem, enaltecendo e louvando sua importante função social e seu valor histórico e afetivo para a cidade de São Lourenço, desde sua nascença.



A FÉ MOVE MULTIDÕES. TODOS OS ANOS, DURANTE A MADRUGADA DE 1º DE MAIO, MILHARES DE FIÉIS PERCORREM O TRAJETO DE 33KM ENTRE SÃO LOURENÇO E BAEPENDI, RUMO AO SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO, A CASA DE NHÁ CHICA

Peregrinação de Nhá Chica

Francisca de Paula de Jesus nasceu em Santo Antônio do Rio das Mortes, distrito de São João Del-Rei, em Minas Gerais. A data de seu nascimento não é precisa, mas de acordo com a Associação Beneficente Nhá Chica (ABNC) é provável que tenha ocorrido entre 1808 e 1810. Aos oito anos mudou-se para Baependi com o irmão Teotônio e sua mãe, que faleceu em 1818, deixando Francisca sozinha com seu irmão apenas dois anos mais velho que ela.

A família possuía poucos pertences, entre eles uma

imagem de Nossa Senhora da Conceição, principal herança deixada pela matriarca. Assim, Francisca cresceu com uma especial devoção à Virgem Maria, a quem chamava carinhosamente de “Minha Sinhá”. Nunca se casou, respeitando um conselho da mãe.

A devoção à Virgem Maria fez com que Nhá Chica construísse uma capela dedicada à santa ao lado de sua casa na antiga Rua do Coqueiro, atualmente denominada como Rua da Conceição. Ali colocou a pequena imagem de Nossa Senhora herdada de sua mãe

e rezava à santa a novena que compôs em sua homenagem. Nhá Chica morreu no dia 14 de junho de 1895 aos 87 anos, mas foi sepultada somente no dia 18, após quatro dias de velório, no interior da capela por ela construída. Os restos mortais da Venerável se encontram hoje no mesmo lugar, no interior do Santuário Nossa Senhora da Conceição em Baependi, protegidos por uma Urna de acrílico colocada no interior de uma outra de granito, onde são venerados pelos fiéis.

Denominada de “Santuário Nossa Senhora da Concei-



PINTURA EM TELA DE KARLA RODRIGUES DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

ção”, a pequena igreja acolhe peregrinos de diversas partes do Brasil. Muitos fiéis que visitam o lugar pedem graças e oram com fé. Atualmente, no “Registro de graças do Santuário” estão registradas 20.000 graças alcançadas por intercessão de Nhá Chica.

Após a comprovação pelo Vaticano de milagres que foram atribuídos a ela, Nhá Chica foi beatificada no dia 04 de maio de 2013, sendo reconhecida pela Igreja Católica como “Bem-Aventurada Francisca de Paula de Jesus”. O dia 14

de junho, data de sua morte, é o dia oficial da celebração de sua festa.

A nossa primeira caminhada em peregrinação saindo de São Lourenço em direção à Capela de Nhá Chica em Bependi aconteceu em 1999 com a participação de aproximadamente 700 pessoas.

João Vítor Gorgulho, Dr. Sidney Cabizuca, Maurício Gabriel, Erick Carvalho Pinto e Edimilson Silva, são os principais idealizadores e protagonistas da Peregrinação de Nhá Chica (São Lourenço – Bae-

pendi), além de André Luiz Teixeira, turismólogo, que foi o primeiro empreendedor com uma agência de Turismo Receptivo em São Lourenço a trabalhar a peregrinação como destino turístico.

De acordo com João Vítor Gorgulho, empresário e também fundador do Movimento Viva São Lourenço Viva, o grupo identificou a possibilidade de se desenvolver o turismo religioso na cidade, efetivando a caminhada.

“Daí veio a enchente e nós resolvemos tornar essa cami-

nhada efetiva para divulgar a região e o turismo religioso. (...) O Movimento resolveu fazer essa peregrinação daqui a pé até Nhá Chica aos moldes de Santiago de Compostela, está certo? Mas, pequena, de um dia”- Contou Gorgulho.

O caminho de Santiago de Compostela foi declarado patrimônio da humanidade pela UNESCO e é uma das peregrinações mais conhecidas do mundo com rotas realizadas desde a Idade Média. Os peregrinos buscam chegar à cidade de Santiago, na Espanha, onde estão os restos mortais do apóstolo Tiago ou Santiago Maior, que ali esteve para disseminar a palavra de Cris A referência ao caminho de Santiago de Compostela insere a peregrinação de Nhá Chica dentro de um novo contexto de práticas turísticas e religiosas que vêm ganhando adeptos no Brasil desde os anos 2000.

Além disso, é preciso destacar as diferentes narrativas e experiências que se entrelaçam nesses contextos turístico-religiosos, pois a construção social desses caminhos tem contornos múltiplos, não só associados à fé, mas também a expressão cultural, modos de orar, ao meio ambiente e ao esporte.

Em suas primeiras edições, a peregrinação teve como ponto de partida oficial uma “capela” erguida no bairro Nossa Senhora de Lourdes, área periférica de São Lourenço. Localizada à Rua Ana Amélia P. Ferreira, a edificação foi erguida artesanalmente por Marco Aurélio Rodrigues, artista plástico e escritor, de 66 anos, nas adjacências de sua casa. Com sua arquitetura peculiar, a capela cuja construção foi iniciada em 1997, chama a atenção de quem passa pelo bairro.

Oração à Nhá Chica

Deus nosso Pai, vós revelais as riquezas do vosso Reino aos pobres e simples. Assim agraciastes a Bem-Aventurada Francisca de Paula de Jesus, Nhá Chica, com inúmeros dons:

Fé profunda, Amor ao próximo e grande Sabedoria. Amou a Igreja e manteve uma terna devoção à Imaculada Conceição.

Por sua intercessão, concedei-nos a graça de que precisamos (pedir a graça). Por Nosso Senhor Jesus Cristo, Vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Amém.

(Dom Fr. Diamantino Prata de Carvalho, OFM. Bispo Diocesano de Campanha-MG)

COLAGEM DE ALEXANDER IVAN DE ALMEIDA OLIVEIRA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019



“Aqui em São Lourenço já há alguns anos (...) há uma peregrinação muito bonita para Baependi. Claro que o povo todo ama Nhá Chica e essa região nossa tem uma devoção toda especial, mas é muito bonito ver no dia 1º de maio que essa peregrinação leva quase que a cidade inteira para lá, a pé. Nós temos aqui na véspera, à noite, a bênção que enche essa praça de pessoas que vão peregrinando, chegando lá a gente celebra missa. As paróquias têm os seus horários de missa” Nos contou o Cônego Bruno Graciano

A peregrinação de Nhá Chica acontece anualmente no dia 1º de maio. O percurso de 33 quilômetros corta as cidades de São Lourenço, Soledade de Minas, Caxambu e Baependi. A realização já teve sua recriação pela Diretoria de Cultura neste ano e acontece com o apoio das Prefeituras de São Lourenço, Soledade de Minas, Caxambu, Baependi, Circuito das Águas, Associação Terra das Águas, além do Instituto Estrada Real e da Associação Beneficente Nhá Chica, entre outras centenas de voluntários, empresas parceiras e entidades como Tiro de Guerra, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar, Grupo de Escoteiros de São Lourenço.

Nos primeiros anos a organização estabelecia o amanhecer como horário de partida, no entanto, com o crescimento do número de peregrinos e com as primeiras missas em Baependi sendo celebradas logo cedo, muitos fiéis estabeleceram a caminhada



A PEREGRINAÇÃO TEM INÍCIO NA BASÍLICA DE SÃO LOURENÇO MÁRTIR, QUANDO O PADRE REALIZA UMA CERIMÔNIA PARA ABENÇOAR OS FIÉIS DURANTE A CAMINHADA

FOTOS: DIRETORIA DE CULTURA / TRIBUS STUDIO

noturna como referência.

O reconhecimento da peregrinação de Nhá Chica como um bem cultural relevante para o município de São Lourenço é uma ação que reforça esta valorização da prática peregrina no estado de Minas Gerais. Mas esta importância não deve se esgotar apenas neste ato institucional, é preciso projetar uma série de ações que possam contribuir para a continuidade de sua produção e para a sua difusão dentro e fora do município de São Lourenço. Este é a função do Plano de Salvaguarda, que a Prefeitura Municipal de São Lourenço através da Diretoria de Cultura está desenvolvendo desde que realizou o Registro da Peregrinação.

No transcorrer do ano de 2019, a Diretoria de Cultura desenvolveu um site com informações da Peregrinação de Nhá Chica com ampla difusão dos registros áudio visuais da

Peregrinação como Patrimônio de São Lourenço. Para esta ação tivemos a colaboração de Kayra Costa e Wagner Leal, sócios da empresa publicitária que ganhou a concorrência pública para a realização dos serviços.

Nesta linha forte e leve de cultura e da fé que foram extraídos elementos essenciais da Peregrinação de forma a preservar e promover nossa raiz, nossos sentimentos e origem, além da criação de uma identidade visual que pudesse remeter à Nhá Chica e a peregrinação para nós com referência no amor, na simplicidade, na humildade, no silêncio, no barro, no rústico, nos fragmentos do azulejo.

“Nhá Chica é incrivelmente fascinante em sua história e a cada passo que demos no interior das casas, no estender das mãos com um pedaço de bolo na madrugada, no sorriso dos devotos, nos pés descalços sob



a terra, adentramos num mundo de peculiaridades da fé do povo por Ela que transcende a religião”, nos falou Kayra Costa e Wagner Leal sobre o desenvolvimento dos seus trabalhos.

Dona Maria da Conceição, devota, que prepara e serve com a sua família café e bolo para servir aos peregrinos no dia da peregrinação durante a madrugada é um exemplo deste pilar que encontramos por todos os lados, em pessoas que expressam sua fé, reproduzindo as virtudes de Nhá Chica. Na essência universal, somos todos peregrinos na vida. E nesta Peregrinação, percebemos um sentimento de comunhão e confraternização onde somos esculpido durante a trajetória que é íntima, embora mais de 5000 pessoas estejam partilhando no mesmo tempo e espaço esta vivência pela estrada vicinal da peregrinação.

Sr Flore faz a peregrinação há vinte anos com seu filho e neste ano, de pés descalços e junto ao neto nos relatou que é para “dar uma temperança a mais para Nhá Chica”.

A busca por relatos pessoais, conteúdo original e vivo, reconhecendo seus protagonistas e idealizadores, descobrindo atores que foram pouco lembrados, lembranças aos detalhes e coleta de entrevistas foi a cerne para desenvolver todo o projeto.

A principal referência para para o símbolo do logotipo da Peregrinação de Nhá Chica, foram os fragmentos mosaicos dos azulejos do monumento “Capelinha de Nhá Chica” localizado no bairro Nossa Senhora de Lourdes, construído pelo artista plástico e devoto Marco



OS FIÉIS COMEÇAM A CHEGAR AINDA DURANTE A NOITE NO SANTUÁRIO, EM BAE-PENDI, ONDE ACONTECEM DIVERSAS MISSAS DURANTE TODO O DIA

Aurélio Dias, que tem publicação de um livro de sua autoria também sobre Nhá Chica.

Foram feitos através da Diretoria de Cultura, além da produção e registro de conteúdos, o site oficial; marcadores de livro; camisetas; estandarte; folder informativo; mural expositivo colocado no centro de Informações turísticas e as placas de identificação no trajeto com o apoio de Edimilson Silva e Walter Dutra Marques – empresário proprietário da operadora e agência “Araucária Ecoturismo”. Também foi possível ações de manutenção com a distribuição de kits com alimentos, sucos e frutas para todo o voluntariado da Peregrinação.

Recentemente nossa Diretoria de Cultura Paula Alves Neto, também teve a oportunidade de deixar uma mensagem pautada no respeito e na valorização aos nossos e as nossas formas de celebração e expressão re-

metendo a Peregrinação de Nhá Chica como Patrimônio Cultural Imaterial em um importante evento captado para nossa cidade pela Secretária de Turismo Joana Coelho – o SANTURE.

O 4º Salão Nacional de Turismo Religioso aconteceu entre os dias 28 e 30 de Novembro deste ano no Salão Dom Diamantino da Basílica São Lourenço Mártir, patrimônio tombado em 2018. Com realização do SEBRAE junto a CNBB e apoio de todas as prefeituras e circuitos turísticos que integram os municípios pertencentes a Rota de Nhá Chica, é um macro projeto que está sendo estruturado pelo SEBRAE no intuito de promover os destinos de Minas Gerais na prospecção das cidades e suas cadeias produtivas em um Roteiro de Fé e vivências culturais.

Visite o site da peregrinação: www.peregrinacaodenhachica.com.br

Orquestra de Violeiros



APRESENTAÇÃO DA ORQUESTRA DE VIOLEIROS, NA PRAÇA JOÃO LAGE, DURANTE O ANIVERSÁRIO DE SÃO LOURENÇO, EM 1º DE ABRIL DE 2019

Um dos mais populares instrumentos musicais no Brasil, a viola é frequentemente identificada com o termo caipira ou por denominações como viola de dez cordas, viola sertaneja, viola cabocla, entre outras (PINTO, 2008).

Com a popularização da viola em território brasileiro, surgiram saberes, linguagens e práticas específicas ligadas à expressão desse instrumento e a moda de viola tornou-se o principal símbolo da música caipira tradicional, gênero ligado especialmente à cultura rural.

O ano de 1929 marcou a passagem dos registros orais

e escritos da moda para o ambiente fonográfico quando a gravadora Columbia lançou os primeiros fonogramas do gênero musical. Mesmo depois de inserida na indústria cultural, a moda de viola manteve suas características tradicionais como enredo e narrativa com algum ensinamento ético ou moral, recorrência de padrões discursivos, enaltecimento de virtudes como honestidade e humildade, além da predominância de figuras simbólicas ou misteriosas para o homem do campo.

Em junho de 2018, o Conselho Estadual do Patrimônio Cultural (CONEP) aprovou o

Registro dos Saberes, Linguagens e Expressões Musicais da Viola como patrimônio cultural imaterial de Minas Gerais. O reconhecimento institucional dos valores históricos, socioculturais e identitários desse bem para o estado possibilita ações para a sua compreensão e valorização.

Dos saberes, o CONEP considerou tanto a preservação do conhecimento de tocar como o de fabricar a viola; das linguagens, o código compartilhado das afinações e ritmos e das expressões musicais, todas aquelas em que a viola está presente. Desde então, o registro dos “saberes, linguagens e ex-

pressões musicais da viola em Minas Gerais” passou a integrar o conjunto de bens culturais de natureza imaterial do Estado.

Os sons das violas remetem à conexão entre o mundo rural e urbano, à construção de uma identidade caipira genuína. De acordo com o Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA).

No mesmo ano, a Prefeitura Municipal de São Lourenço, através da Diretoria de Cultura com anuência dos seus detentores junto ao Conselho Municipal do Patrimônio, realizou o registro da “Orquestra de Violeiros”, dando reconhecido valor e proteção à este patrimônio

de São Lourenço.

A criação e desenvolvimento da Orquestra de Violeiros de São Lourenço demonstra a preocupação da população local em dinamizar a esfera cultural da cidade, perpetuando elementos caros à identidade mineira. Outro grupo que promove a recriação e difusão da viola em São Lourenço é a Associação Amigos da Viola.

Para se compreender a história da Orquestra de Violeiros, é preciso destacar a atuação do músico Gustavo Pereira Costa, nascido em 12 de março de 1984. Gustavo é professor em uma escola de música particular onde, há aproximadamente

9 anos, criou um curso de viola caipira. As aulas tiveram uma pequena procura no início, o que não desmotivou o instrutor.

Apesar das dificuldades, em 2015 o curso de viola já contava com 10 alunos inscritos, entre eles padre Roberto Antônio Nogueira, quem participou e apoiou a primeira edição do “Canto da Roda”. Gustavo buscou o apoio do religioso para a formação de um grupo cultural independente da escola particular e o pároco cedeu um espaço na paróquia para ensaios e encontros dos violeiros interessados.

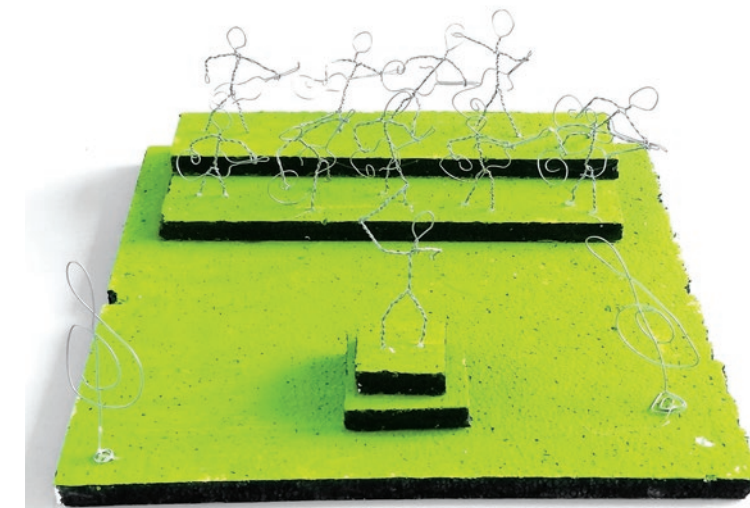
A primeira reunião foi realizada em junho de 2015 e

contou com a presença de nove pessoas. Assim surgiu o que o músico e, posteriormente, regente da Orquestra de Violeiros caracteriza como “o primeiro movimento de viola organizado de São Lourenço”.

Para o regente era preciso marcar o espaço da viola caipira no espaço cultural são-lourençiano. Em suas palavras: - “Porque às vezes quando se insinua: -Ah, roda de viola! Você chega lá só tem violão. Violão e sanfona”.

O lançamento do trabalho dos violeiros foi realizado na Catedral de Bambu, espaço localizado no interior do Parque das Águas e as apresentações subsequentes aconteceram em festas católicas nos bairros de São Lourenço. Rapidamente o grupo se projetou e ganhou destaque em eventos importantes regionalmente como o Festival Gastronômico de Lambari, Festival Gastronômico de Passa Quatro, Festa da Santa Casa de Pouso Alto, Festa dos Romeiros de Baependi, além de se apresentar em Cordislândia, Caxambu, Aiuruoca, entre outros municípios. Em 2017 a Orquestra captou recursos para 10 apresentações no evento “Convention Música de Minas”, através de um contrato de patrocínio firmado entre a Companhia de Desenvolvimento de Minas Gerais (CODEMGE) e a São Lourenço Convention & Visitors Bureau, associação empresarial de São Lourenço que fomenta o turismo na cidade. Já em 2018 o grupo lançou seu primeiro dvd também com o apoio da associação local.

Apesar da diferença gera-



ESCULTURA DE MARIANO TUPÃ RODRIGUES ALVES SALES, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019



cional entre os músicos, o mesmo não pode ser observado no que toca a questão de gênero. Não há até o momento a presença de mulheres na Orquestra. O regente Gustavo Costa explicou durante entrevista concedida que a viola é um instrumento comumente tocado por homens. Em suas palavras - “A viola é um instrumento que está muito pouco com difusão feminina, infelizmente. Agora a pouco que tem umas meninas aí tocando bem viola”.

Recentemente Gustavo Costa foi classificado como Mestre da Cultura Popular através de Projeto inscrito pela Diretoria de Cultura em Edital do Ministério da Cidadania – Secretaria Especial de Cultura.

A Prefeitura Municipal de São Lourenço através da Diretoria de Cultura junto ao Conselho Municipal do Patrimônio, no Plano de Salvaguarda, que

se caracteriza como instrumento de apoio, gestão e fomento de bens culturais registrados como patrimônio cultural, baseados em ações de produção, reprodução, transmissão e divulgação das práticas associadas ao bem, além do apoio ao protagonismo e à organização dos grupos detentores de saberes e práticas; promove a difusão e apropriação da Viola em São Lourenço, com apoio em apresentações, aquisição de violas e uniformes, promovendo também o diálogo da Orquestra com outros bens patrimoniais e culturais, com apresentações e workshops no Dia Municipal da Cultura e da Paz, Aniversário de emancipação política da cidade e o “Canto da Roda”. Neste ano a Orquestra também abriu a importante Evento “Composição Ferroviária” na Estação de São Lourenço.

Aeroporto Comandante Luiz Carlos de Oliveira

A atividade aérea, com pouco mais de um século de história, possui laços simbólicos com o estado de Minas Gerais. O mineiro Alberto Santos Dumont é considerado “pai da aviação” por ter sido o primeiro aeronauta a alcançar a dirigibilidade de balões e a voar em um aparelho mais pesado do que o ar e com propulsão própria, no ano de 1906. Apesar de grande parte de suas pesquisas terem sido realizadas

em Paris, o mineiro deu visibilidade ao Brasil internacionalmente e inseriu o país no ramo da indústria aeronáutica.

Assim, a história do aeródromo de São Lourenço, insere-se no contexto de expansão do sistema aéreo brasileiro nos anos de 1930. De acordo com Leonel Junqueira, autor do livro “São Lourenço, sua origem e sua história (1890 – 2007)”, o interesse dos moradores da cidade pela construção de uma

pista de aviação, foi consequência de um pouso forçado realizado pelo Tenente Savagé, da Aviação Civil, em um campo de futebol da cidade.

O campo ficava na propriedade do senhor Ramon Fernandes Lopes, imigrante espanhol, que por volta de 1908 chegou ao Brasil, instalando-se primeiramente na cidade do Rio de Janeiro, passando a residir definitivamente em São Lourenço no ano de 1920,

quando adquiriu terras e ergueu o Hotel Fazenda Ramon, um dos importantes empreendimentos privados da cidade.

O Sr. Ramon Fernandes e seus filhos deram início à construção de uma pista de pouso nas imediações da fazenda que pertencia a família. A inauguração ocorreu em 14 de Abril de 1935, com a presença de 13 aviões da Aviação Militar. Em seguida, a prefeitura Municipal de São Lourenço, sob a gestão do prefeito Humberto Sanches, construiu um hangar para abrigar aviões e o então



INAUGURAÇÃO DO CAMPO DE AVIAÇÃO EM 1935

AEROPORTO DE SÃO LOURENÇO NO ANO DE 1958



FOTOS DA INAUGURAÇÃO DO AEROPORTO EM 1958



Departamento de Aviação Civil (DAC) passou a dar assistência ao campo de pouso local.

Em 07 de Maio de 1938 o senhor Ramon Fernandes Lopez doou ao poder público o terreno de 250.000m², para a formalização do campo de pouso, hangar, aeroclube e estação aeroviária. Foi também responsável pela doação de cascalho e aterro do espaço para a construção da pista de 1.300 metros de comprimento, além de fornecer a luz elétrica proveniente da sede de sua fazenda para o funcionamento do espaço destinado à aviação.

Foi o empreendedor espanhol quem conseguiu, junto ao então Presidente Getúlio Vargas, em uma das visitas do chefe de Estado a São Lourenço, a construção de uma estrada, além de uma ponte sobre o



PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

Rio Verde, para que o acesso do centro da cidade ao campo de aviação fosse encurtado a fim de evitar a passagem pelo bairro Nossa Senhora de Lourdes.

Já em 07 de Maio de 1938 o Italiano Víctor Fiore doou parte de suas terras para que a pista de pouso fosse aumentada e pudesse receber aviões de maior porte.

Em 27 de Outubro de 1940 foi fundado o Aeroclube de São Lourenço, pelos senhores Ural Prazeres, Alcides Mascarenhas Lage, Moacir Dias da Costa, sendo os dois primeiros presidentes e o último vice-presidente. O Aeroclube foi desativado em novembro de 1999,

quando o seu último avião de treinamento foi recolhido. (JUNQUEIRA, 2007, p.210)

Ao longo de sua história, o Aeroporto passou por diversas intervenções, em 1952 o Ministério da Aeronáutica decidiu levantar o eixo da pista, fazendo um trabalho de terraplanagem sob a chefia do então Tenente Gustavo, topógrafo do Ministério. A reforma aconteceu no âmbito das comemorações dos 25 anos de emancipação político-administrativa do município.

O Aeroporto também faz parte da memória afetiva de cidadãos são-lourençianos que hoje estão na terceira idade,

como o Sr Marco Aurélio e seu irmão João Carlos Lage, donos do Hotel Brasil e Hotel Negreiros.

Em 14 de Junho de 1958, foi inaugurada a edificação sede do Aeroporto.

Em 1983 o Aeroporto de São Lourenço foi ampliado e pavimentado, no governo do então prefeito municipal, Mário Mascarenhas de Oliveira. Posteriormente em 2001, uma obra de recuperação foi iniciada para cumprir as exigências do Terceiro Comando Aéreo Regional da Força Aérea Brasileira.

O resgate do Aeródromo ficou sob a coordenação do

Comandante Luiz Carlos de Oliveira, oficial da Marinha e aviador naval que residiu em São Lourenço. Como uma homenagem, o município conferiu seu nome ao Aeroporto com a reinauguração do espaço em Abril de 2003.

A construção do Aeroporto de São Lourenço possui um vínculo significativo com o processo de modernização do município ao longo das décadas de 1930 e 1940. Assim, a instituição do Aeroporto e a criação do Parque das Águas, símbolo máximo da cidade e da região, ambos inaugurados em 1935, dentro de uma perspecti-

va empreendedora dos são-lourençianos e imigrantes que aqui viviam, atestam a importância de novos canais de transporte para a cidade, em uma época em que já havia o interesse em trazer turistas e autoridades para o município.

Assim a Prefeitura Municipal de São Lourenço, através da Diretoria de Cultura recomendou e promoveu o tombamento em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através da inscrição nº 3 de 23 de Março de 2018, no livro do Tombo Municipal, do referido aeroporto como forma de con-

firmar e atestar sua importância histórica dentro do contexto de modernização municipal, bem como símbolo de um dos eixos da política estado-novista, relevante para a tessitura urbana de São Lourenço e as práticas culturais da cidade. Seu estilo arquitetônico e implantação conferem certo destaque à construção, e, reconhecer o valor cultural desse bem, significa ultrapassar a descrição de suas características físicas, que perduram ao longo de todas essas décadas, lançando luzes também para a representatividade da edificação na história e entre as memórias dos cidadãos.

FOTOGRAFIA DE ALEXANDER IVAN DE ALMEIDA OLIVEIRA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019





PARQUE DAS ÁGUAS COM A FONTE VICHY AO FUNDO NA DÉCADA DE 1940

Fonte Vichy

Diversas cidades do interior de Minas Gerais são frequentemente lembradas pelas marcas deixadas pela exploração aurífera entre os séculos XVII e XVIII. No entanto, a riqueza mineral do estado e as suas especificidades ambientais e históricas vão além do ouro extraído durante o período colonial.

Foi a água que ofereceu um caráter fundador e organizador para diversas cidades ao sul de Minas Gerais. É o caso de São Lourenço, município onde todo o desenvolvimento econômico e cultural passa pela história de suas fontes de águas com propriedades medi-

cinais, um verdadeiro santuário ecológico.

As águas com propriedades medicinais são fruto de fatores geológicos regionais, o que confere a cada fonte, uma composição química específica, e, portanto, com qualidades medicinais também bastante próprias.

A cura termal através de imersão em águas foi uma prática ancestral, que começou a se desenvolver no Brasil nas primeiras décadas de mil e oitocentos, quando amostras das águas tiveram reconhecimento científico comprovando a eficácia do tratamento por meio de suas proprieda-

des. Isto, iniciou-se no local onde hoje é denominado de Caldas da Imperatriz, no Estado de Santa Catarina. Até mesmo um hospital termal, aos moldes dos que já existiam em Portugal, foi criado.

E com o progresso da química e da medicina no país, durante o século XIX, as águas passaram então, a ser objeto de estudo na área da saúde, e este foi mais um fator que gerou desenvolvimento econômico para diversas localidades.

No território que viria a ser a cidade de São Lourenço, as primeiras notícias de nascentes de água mineral datam do ano de 1826. Um senhor

chamado João Francisco Viana era o proprietário de um imenso terreno com água abundante. (JUNQUEIRA, 2007, p.33)

As virtudes das águas do local ganharam popularidade à medida que foram utilizadas pelos moradores da região, especialmente pelos enfermos.

Com o falecimento de João Francisco Viana, em 1874, as terras foram divididas por seus herdeiros e vendidas para Manoel Dias Ferraz e Adolfo Schimdt. Posteriormente o Comendador Bernardo Saturnino da Veiga, membro de família tradicional da cidade de Campanha, interessa-se pela pos-

sibilidade de industrialização das águas minerais e adquire as terras onde brotavam as benfazejas águas.

O Comendador então associa-se aos seus irmãos, Saturnino da Veiga e Ângelo da Veiga, ambos médicos, e dá início à constituição da empresa Companhia de Águas Minerais de São Lourenço, em 1890. O nome, é uma homenagem ao tenente-coronel Lourenço Xavier da Veiga, pai dos sócios da empresa.

Foi em um cenário pantanoso que os engenheiros Dr. Alfredo Capelache de Gusbertti e seu auxiliar espanhol Manoel Alves Esteves,

conseguiram fazer a captação da primeira fonte, a de número 1, gasosa, que recebeu o nome de Fonte Oriente e teve sua inauguração em 1892. Na mesma época a Fonte Magnesiana, ou Fonte Andrade Figueira, também ficou conhecida.

Faz-se necessário notar que desde o fim do século XIX a extração de águas passou por diversas empresas diferentes, o que dificulta o acesso às fontes primárias. Em Agosto de 1895 é constituída nova firma que passa a ser denominada “Dr. Saturnino da Veiga & CIA”. Já em março de 1905 a empre-

PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019



sa “França e Nova” sucede a anterior, e foi encabeçada pelos senhores José Joaquim da Nova e Afonso Noronha França, que foi o responsável por introduzir maquinaria moderna na exploração das águas minerais, além de construir prédios adequados para o engarrafamento, depósitos e oficinas. Executou também uma linha de bondes com tração animal para o transporte da água engarrafada até a Estação de Estrada de Ferro, Minas/Rio.

Através de depoimento oral da docente e curadora da história do município, Terezinha Vilela, foi possível constatar que no início do século XX já havia a prática de banhos especiais nas dependências da empresa que explorava as fontes de águas minerais.

Em 22 de Maio de 1923, o acervo da Empresa foi transferido para o Banco da Lavoura e Comércio do Brasil, e, em Novembro de 1925, é Constituída a Sociedade Anônima Empresa de Águas São Lourenço.

A partir de 1929, a diretoria da Empresa foi confiada ao Comendador Francisco de Souza Costa, um rico empreendedor que havia adquirido experiência na exploração de águas termais na comuna francesa de Cambo-les-Bains, onde conheceu o trabalho do arquiteto Henri Paul Sajous, ocasião em que o convidou para mudar-se para o Brasil e projetar e implantar aqui, o Parque das Águas de São Lourenço.

A área com duzentos e cinco mil metros quadrados foi ocupada por obras confiadas



DESENHO EM AQUARELA DE ARIEL TAVARES MONSORES, CLASSIFICADO NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

“Ela é um cartão postal que a gente tem na cidade de São Lourenço”

Leandro Goulart - Gerente do Parque das Águas de São Lourenço

ao arquiteto francês Henri Sajous, e também contou com os trabalhos de Charles Hébrard e projetos complementares de Auguste Rendu, sendo que a construção ficou a cargo de Christiani e Nielsen.

E em seguida, criou-se o lago artificial, as instalações do balneário, do bosque, e a captação definitiva das fontes Gasosa, Magnesiana, Alcalina, Ferruginosa, Sulfurosa e Vichy.

Em 1992, a empresa Nestlé comprou o Grupo Perrier passando a administrar o Parque até 2018, quando vendeu para a então administradora Indaiá Minalba, de Fortaleza, Ceará.

A Fonte Vichy leva este nome devido à singularidade de sua água, comparada àque-

la que é encontrada apenas na cidade de Vichy, na região de Auvergne, França.

Sua água é mineral carbogásosa, alcalino-bicarbonatada, alcalino-terrosa, ferruginosa, fluoretada e litinada com 440mg de sais minerais por litro de acordo com especificações técnicas fornecidas aos visitantes pelo Parque das Águas.

“A pequena construção que abriga a Fonte Vichy é facilmente reconhecida pelas suas características Art Déco. As formas aerodinâmicas estão presentes na fachada em formato de meio círculo voltada para o lago, e também nos balanços das lajes que imprimem características modernas ao conjunto” Mancini, 2013, p.87

Em entrevista concedida à Diretoria de Cultura, a coordenadora do Parque das Águas, Katywscya Pereira, afirma que a Fonte Vichy é a mais procurada por turistas, ao lado da Oriente.

A Fonte também foi lembrada pela empresária Raquel Cohen, que falou em seu depoimento que em 2015 foi agraciada com o título de cidadã são-lourenciana e nutre uma profunda admiração pelo Parque das Águas.

Assim, a Fonte Vichy possui uma importância histórica e arquitetônica no conjunto que forma o Parque das Águas. Além disso, seu caráter medicinal é motivo de orgulho para a comunidade são-lourenciana.

A Fonte Vichy se tornou símbolo da cidade já durante as décadas de 1930 e 1940, quando o Parque das Águas construiu a maior parte de seu conjunto estético, que é rodeada por jardins e pelo belo lago que o geólogo Andrade Júnior julgou ser a melhor solução para o equilíbrio da pressão hidrostática. Construiu-se, desse



GRUPO DE VERANISTAS NA FONTE VICHY EM 1925

modo, um símbolo característico de nossa cidade para todos os moradores e visitantes.

Nos dias de hoje, a Prefeitura Municipal de São Lourenço, através da sua Diretoria de Cultura, recomendou e promoveu o seu tombamento em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através da inscrição nº 5 de 23 de Março de 2018, no livro do Tombo Municipal, atestando que o bem (Fonte Vichy)

está forte e definitivamente relacionada com a prática cultural local, contando com fortes vínculos entre a comunidade e a sua edificação, além do seu notório e próprio uso como fonte mineral alcalina. A Fonte Vichy faz parte da vida cotidiana da comunidade de São Lourenço, bem como também se destaca para seus visitantes.

Desta forma também se atesta seu valor como exemplar característico do estilo arquitetônico art déco, com riqueza artística de seus elementos, singular de um período de consolidação do Parque das Águas e da nossa cidade. Além da forte referência paisagística para a comunidade e para o panorama arquitetônico e de ocupação do Parque das Águas, seu tombamento isolado dos demais bens, justifica-se, também, a fim de viabilizar e dar amparo legal para seu estudo mais específico. De se ressaltar o fato de estar em fase de conclusão, o processo de Tombamento Estadual do Parque das Águas.





Sociedade Musical Antônio de Lorenzo

Segundo Guiomar Murta e Nestor Sant'Anna, uma corporação musical já teria sido identificada na cidade de Mariana em 1774 regida pelo músico Pedro Nolasco da Costa Athayde, e isto, antes mesmo da primeira banda musical ter sido formada oficialmente por D. João VI no início do século XIX.

Ao longo do tempo, as bandas proliferaram-se e tornaram-se uma das principais manifestações culturais de Minas Gerais.

Minas atua no fomento de bandas civis desde 1975, quan-

do a então Coordenadoria de Cultura realizou um mapeamento das entidades culturais, determinado pela portaria nº 03 de 31/10/1975. Cerca de 400 bandas de música foram registradas em atividade naquela época.

Com a criação da Secretaria de Estado de Cultura em 1983, o Estado passou a promover encontros de bandas e diversas ações voltadas para a doação de instrumentos, capacitação de músicos e registro das corporações tendo sempre a sociedade civil como agente ativo na preservação deste pa-

trimônio cultural mineiro.

A história da Sociedade Musical Antônio de Lorenzo está ligada à primeira banda de São Lourenço, formada em 1958, por iniciativa do Frei João Bosco, então responsável pela Paróquia de São Lourenço Mártir. Em 20 de março de 1960 o São Lourenço Jornal publicou um artigo intitulado "Era uma vez uma bandinha", escrito pelo Frei Luiz Gonzaga Costa, diretor e redator chefe daquele periódico, em que detalhava a história da Banda.

De acordo com o artigo,

Frei João Bosco resolveu criar uma bandinha de crianças em meados de 1950 e para Maestro convidou o italiano Francisco Nisticó, que ensinou solfejo, teoria musical, ensinou a tocar os instrumentos e começou a ensinar as primeiras músicas.

Em 29 de Novembro de 1958 por ocasião da visita do ministro da saúde, Mário Pinotti à cidade de São Lourenço, as crianças tocaram em público pela primeira vez e receberam de presente do ministro alguns metros de tecido azul e branco para que os pequenos músicos tivessem dois uniformes cada. Mas a banda só foi inaugurada oficialmente no dia 18 de Dezembro de 1958 com a presença do Monsenhor José do Patrocínio Lefor, representante da Diocese de Campanha. A bandinha começou a tocar na cida-

de, nas festas e nos leilões. Foi depois convidada a tocar em Itanhandu, Brasópolis, Campanha, Conceição do Rio Verde, Pouso Alto e Carmo de Minas.

Frei Luiz Gonzaga relata com orgulho que a banda participou no dia 12 de Março de 1960 do programa "Lira de Xopotó" muito popular na rádio nacional, com sede no Rio de Janeiro com uma apresentação pública no centro da cidade, o então polo cultural do país.

Em entrevista, o atual maestro da Sociedade Musical Antônio de Lorenzo, Sr. Joaquim Ferreira, também se referiu à criação da

Banda João Bosco. O Sr. Joaquim nasceu em 11 de Março de 1941 e é membro da banda desde a sua fundação em 1958.

A banda fundada pelo padre João Bosco ficou ativa até 1972, quando foi extinta. Em 1976 alguns músicos da primeira formação se reuniram e fundaram a Sociedade Musical Antônio de Lorenzo, cujos maestros eram o Sr. José Ângelo e Miguel de Lorenzo, irmão de Antônio, antigo músico homenageado. A segunda formação foi ativa até 1986 quando a Banda foi novamente extinta por falta de recursos humanos e financeiros.

*"Todo mineiro tem um trem de ferro apitando nas veias
Uma montanha brilhando nos olhos
E uma banda tocando nos ouvidos"*
Jorge Fernando dos Santos

APRESENTAÇÃO DA SOCIEDADE MUSICAL ANTÔNIO DE LORENZO EM FRENTE À SEDE DA BANDA, EM 2019



A Sociedade Musical foi recomposta em setembro de 1994 quando se reuniram em assembleia os interessados na nova constituição da corporação, tendo sido aclamado presidente o Sr. Paulo Donizete Alcântara, formando assim uma diretoria, onde foi decidido

manter o nome da Sociedade e um novo estatuto foi discutido.

Em reunião no dia 05 de Junho de 1999 os membros da banda trataram da transferência da sede da sociedade musical para um galpão da Prefeitura localizado na Rua Jaime Sotto Maior, nº345, pois a sala em-

prestada até então pela Loja Maçônica já não comportava os instrumentos (Ata nº08, Livro de Atas nº 1, página 15), dando início assim, a um novo ciclo para a Sociedade Musical Antônio de Lorenzo.

Desde sua recomposição em 1994 até o ano de 2019, a Sociedade Musical Antônio de Lorenzo se mantém ativa de maneira ininterrupta. A atual presidente é a Sra. Gilséa Pereira Gonzaga, empossada em 1º de Janeiro de 2018 como a primeira mulher a presidir a Sociedade Musical.

Em entrevista, Gilséa relatou que só aprendeu a tocar sax alto aos 50 anos quando ingressou na Sociedade, após ver a abertura da corporação para as mulheres. Como mencionado anteriormente, o professor Joaquim Ferreira é o músico mais antigo da corporação, em Março de 2019 completou 61 anos como membro da banda e agora com seus 78 anos ainda exerce a função de regente.

Os ensaios da Sociedade Musical Antônio de Lorenzo acontecem nas terças e quintas-feiras, das 20h30 às 22h. O repertório é formado por músicas clássicas e populares.

“Por sinal, nós temos um repertório fantástico. (...) O nosso repertório hoje ele deve ter em torno de 650 músicas. Tem muito o que escolher, entendeu? Agora nós temos também músicas clássicas que banda nenhuma no Brasil tem. Fantásticas, que nós já tocamos. (...) Nós temos um pot-pourri do Guarani (...) Trechos do Traviata, Cavalaria Ligeira de Von Suppé, valsas de Strauss nós temos quase



DESENHO DE ALEXANDER IVAN DE ALMEIDA OLIVEIRA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

todas, as principais dele nós temos. De outros compositores russos nós temos. Temos um repertório muito bom. E temos músicas populares também (...) Tem algumas músicas que agradam mais. Nós temos músicas espanholas...” Nos falou orgulhoso o regente Joaquim Ferreira em entrevista.

A atual presidente da Banda resumiu a atuação dos instrumentistas “É um trabalho voluntário dos músicos, do Maestro. E é assim, tudo de coração. E tudo feito muito bem feito, sabe?” completando Samuel Ernani, membro da banda desde 1994 e presidente da corporação em duas ocasiões “a remuneração do músico é o aplauso”.

A atual presidente com um projeto inovador “Banda em Ação”, idealizado por ela e rea-

lizado com o apoio da Diretoria de Cultura, através do termo de fomento, conseguiu através de visitas realizadas em escolas municipais, estaduais e particulares presentes no município a adesão de 17 crianças da Escola Municipal Dr. Melo Viana para o projeto de educação musical. Com novos instrumentos e os antigos reformados, a presidente relata que é preciso formar novas gerações para que a banda possa seguir ativa.

O processo de recriação da Sociedade Musical Antônio de Lorenzo enquanto bem cultural tem como um dos pilares, a formação musical das crianças, que com o apoio da Secretaria de Educação, tem conseguido espaço dentro das escolas para que os músicos possam divulgar a banda, onde apresentam

alguns instrumentos e convidam os alunos para conhecer a sede.

A Sociedade Musical Antônio de Lorenzo está presente nos principais eventos de São Lourenço, entre eles estão o aniversário da cidade, a Festa de Agosto ou Festa do Padroeiro e Independência do Brasil, com mais de quinhentas apresentações públicas.

A Sociedade foi contemplada neste ano com um projeto inscrito pela Diretora de Cultura no Edital Nacional de Culturas Populares Prêmio “Teixeirinha”, tendo seu reconhecimento como Entidade que promove e fortalece a cultura em nosso país.

Por sua importância cultural, histórica, social e simbólica, a Prefeitura Municipal de São Lourenço através da Diretoria de Cultura recomendou e promoveu o seu registro como Patrimônio Imaterial em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através da inscrição nº 2 de 26 de Abril de 2018, no livro de Registro Municipal, compreendendo que a corporação musical é um importante agente multiplicador de educação musical, cultural e patrimonial. Local onde os músicos vivem em constante processo de criação cultural, sendo expressão de um ritual coletivo e marcando presença nos momentos mais importantes da vida cidadã. Além disso, configura-se como espaço de convivência de distintas gerações e com relevância dentro do espaço de música tradicional mineira. Junção de arte e artista em harmonia e afinação.

PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019





ESCALURA DE ALEXANDER IVAN DE ALMEIDA OLIVEIRA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

Folias de Reis

Entre as principais celebrações religiosas que marcam a sociabilidade dos são-lourencianos estão a Festa do Padroeiro São Lourenço, ou Festa de Agosto, a peregrinação de Nhá Chica e a comemoração da Epifania do Senhor

, dia dos Santos Reis.

Em Minas Gerais, a celebração aos reis magos é uma das mais antigas práticas religiosas e culturais do estado. Uma manifestação folclórica de cunho religioso com dança dramatizada, cuja origem

no Brasil remonta aos primeiros séculos de colonização da América Portuguesa.

Também chamadas de ternos ou companhias, as folias têm como características a presença de cantadores e tocadores, além da representa-

ção de personagens como reis e palhaços que em peregrinação visitam casas e recolhem donativos.

No dia 06 de janeiro de 2017 as Folias de Minas foram registradas como patrimônio cultural de Minas Gerais através do Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais (IEPHA). De acordo com o IEPHA, a tradição “foi se tornando um componente de considerável importância na construção do imaginário, identidade e memória individual e coletiva dos mineiros”. O cadastro das Folias de Minas realizado pelo Instituto através de uma plataforma eletrônica recebeu dados de 1255 grupos de 326 municípios mineiros. O município de São Lourenço realizou o Registro das nossas companhias de Folias de Reis como patrimônio cultural imaterial em 2018.

O sul de Minas possui paisagens exuberantes formadas por vales, montanhas, serras e cachoeiras, que proporcionam um clima agradável e qualidade de vida para seus habitantes. A atividade turística permeia o território: é nessa região que se encontra o Circuito das Águas, associação turística que tem o



objetivo de fomentar o turismo no sul do estado e consolidar a identidade regional mineira.

De acordo com Padre Bruno Graciano (Entrevista, 2019), a Paróquia de São Lourenço Mártir abrange territorialmente uma área com cerca de 20 mil pessoas, além de agregar muitos católicos de paróquias vizinhas. O pároco calcula que aos fins de semana a igreja receba aproximadamente 700 fiéis em cada missa. Além das celebrações habitu-

ais e das festas litúrgicas guardadas pelos católicos – Natal, Quaresma e Páscoa - a Basílica de São Lourenço também é palco da Festa De São Lourenço, ou Festa de Agosto, e da Epifania do Senhor, época em que as Folias de Reis se apresentam no interior do templo.

As Folia de Reis é uma manifestação centrada na transmissão oral dos saberes e a importância da oralidade pode ser exemplificada também em relação aos cânticos entoados pelas companhias.

De acordo com Carlos Roberto Severino, folião da Companhia de Reis São Francisco: “São Lourenço, desde que eu me conheço por gente, tem a folia de reis. Eu estou com 59 [anos], então isso aí tem desde o começo de São Lourenço mesmo, não é?” (SEVERINO, 2019).

As companhias possuem em



média 15 componentes, chamados de foliões. Cada um tem uma função previamente determinada, podendo ser cantores, tocadores ou palhaços. Podem ser denominados também como bastiões ou marungos e devem manter-se anônimos, usando máscaras artesanais, com aparência grotesca, essência da caracterização.

Há ainda o mestre, que é quem coordena a companhia e cuja residência é considerada a sede do grupo, de onde todos os anos os foliões saem para o giro, ou seja, a peregrinação pelas casas dos devotos entre os dias 25 e 06 de janeiro

A seguir, apresentamos uma tabela com o nome de cada folia, seu respectivo coordenador e o bairro onde sua sede está localizada.

Além das características citadas, outros elementos ajudam a compor a guarda como as fardas coloridas utilizadas pelos membros e as máscaras dos marungos. Seu José Paulino Gonçalves explicou durante seu depoimento que as máscaras podem ser confeccionadas em couro ou tela fina.

Os últimos elementos materiais a serem destacados são as bandeiras, confeccionadas artesanalmente. Muitos fiéis fazem



PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

promessa para os Santos Reis e pedem ao chefe da folia para assinarem as fitas coloridas que ornamentam o estandarte.

Em São Lourenço, aconteceu neste ano a terceira edição do “Canto da Roda” – Encontro de Carros de Bois com as Companhias de Foliás de Reis e outros grupos de expressão cultural de referência identitária como as capoeiras e a viola; um evento promovido e realizado pela Diretoria de Cultura da Prefeitura Municipal de São Lourenço, tendo como principal objetivo a salvaguarda e apropriação da comunidade e

visitantes à este bem cultural que é uma composição Artística unindo a dança, a música, o teatro e as artes plásticas na sua interlocução com outros bens culturais

Outra ação de recriação e apropriação da comunidade é o Concurso de Presépios que tem sua segunda edição promovida pela Diretoria de Cultura. O concurso recebe presépios da região compondo o espaço do giro das Foliás de Reis no Final do Ano, junto ao Natal das Águas, além de criar um roteiro de visitação e circulação em todo o território urbano de São Lourenço.

Companhias de Foliás de Reis de São Lourenço

Companhia	Coordenador	Bairro
Cia de Reis São Lourenço	José Paulino Gonçalves	Bairro Vila Nova
Cia de Reis Santo Expedito	Ana Maria de Jesus	Bairro Vila Carneiro
Cia de Reis Nossa Senhora Aparecida	José Cândido	Bairro João de Deus
Cia de Reis São Francisco de Assis.	Nilson José da Silva (Baiano)	Bairro Nossa Senhora de Fátima
Folia de Reis Nossa Senhora de Fátima II	José Almiro Batista	Bairro Canaã
Folia de Reis Nossa Senhora de Lourdes	José Maurício de Andrade	Bairro Estação



PRAÇA JOÃO LAGE NA DÉCADA DE 1960, QUANDO TINHA O APELIDO DE PRAÇA BAMBOLÊ

Conjunto Paisagístico da Praça João Lage (Praça Brasil)

A Praça João Lage é o principal e mais conhecido espaço Público de São Lourenço. Está localizada em frente à entrada principal do Parque das Águas e ao lado do Hotel Brasil. Já foi e é ainda, palco de diversas expressões da cultura popular em nosso município. É conhecida também, popularmente, como Praça Brasil, pois este foi seu primeiro nome, recebido no final da década de 1950, por sugestão do doador do terreno: o Sr. João Lage. Entretanto, após seu falecimento, definiu-se em 1962, pelo nome “Praça João Lage” como forma de homenagear a memória do Sr. João Lage, ilustre cidadão da cidade.

Foi no contexto da inauguração oficial do Parque das Águas e de expansão urbana que o senhor João Lage e sua esposa Ida Mascarenhas Lage decidiram se mudar para São Lourenço. Criaram o Hotel Brasil no ano de 1919. O nome do empreendimento foi uma homenagem ao país que acolheu o imigrante libanês. Em 1920 a família Lage adquiriu o imóvel e tornou-se proprietária também do amplo terreno na parte dianteira da casa, usado como jardim e que viria a se tornar a Praça João Lage.

Em 1923, construiu-se o Casinó Brasil e em 1928 ampliou-se o hotel, que então passou a contar com 86 quartos. Em 1931 João Lage

hospedou pela primeira vez o então presidente da República, Dr. Getúlio Vargas, e este, depois de diversas visitas à estância, naturalizou o imigrante em 1940.

O Hotel Brasil tornou-se a principal referência em hospedagem na cidade, não só pelo caráter empreendedor de seu dono, mas também pela proximidade com o Parque das Águas, projetado como espaço de fontes de águas minerais, fruição paisagística e também como um lugar de saúde e beleza.

Com o falecimento da sua esposa Ida Mascarenhas Lage, o Sr. João Lage, decidiu doar o terreno que era um amplo jardim, ligado às

dependências do Hotel Brasil, para o município. A doação foi registrada pelo prefeito Eurípedes C. Prazeres através do Decreto nº 30 de 24 de Janeiro de 1950. Mas, apenas em 1959, João Lage assinou o termo de compromisso para efetivar a doação do terreno da então Praça Brasil, assinado em 16 de Julho daquele ano, na Prefeitura Municipal.

Com a doação efetivada, teve início a construção da Praça. De acordo com João Carlos Lage, foi o engenheiro Mario Vaz Ferrer Filho o responsável pelo projeto arquitetônico do bem público. Por suas características arquitetônicas com formas arredondadas, foi na época, popularmente apelidada de “Praça Bambolê” pelos moradores de São Lourenço.

Em 1960 o Sr. João Lage recebeu o título de cidadão honorário de São Lourenço, vindo a falecer dois anos depois aos 74 anos, quando o então prefeito, Dr. Emílio Abdon Póvoa decretou luto municipal de três dias.

Em 1º de Fevereiro de 1962, através do ofício nº 04/62, o Sindicato de Hotéis e Similares de São Lourenço propôs a Câmara Municipal a denominação de Praça João Lage ao espaço público construído em frente



PINTURA EM TELA DE VALDERLICE ROSA DE SOUZA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

ao Hotel Brasil, assim a área passou a ter sua denominação atual.

Ao longo das décadas, a Praça João Lage configurou-se como principal espaço de sociabilidade dos são-lourencianos e passagem obrigatória dos turistas que chegam à ci-

dade para visitar o Parque as Águas.

No ano de 2007, a Praça João Lage passou por uma remodelação devido ao projeto de modernização do centro turístico da cidade.

A Praça possui diversos monumentos como o marco comemorativo dos 70 anos da fundação da Sociedade Brasileira da Eubiose, inaugurado em 28 de Setembro de 1991 pelo prefeito Helmar Junqueira Villela; uma Fonte erguida na administração do prefeito Tenório Cavalcanti e uma placa comemorativa em homenagem aos 100 anos da chegada dos primeiros membros da família Lage a São Lourenço, sob a administração do prefeito José Sacido Barcia Neto. Há ainda o busto do ex-presidente da República, Juscelino Kubitschek datado do ano de 1962 e uma placa comemorativa dos cem anos da primeira concessão para a exploração de águas na região de São Lourenço. Podemos destacar também área de playground para as crianças, a fonte d'água José Sacido Barcia Filho juntamente com um relógio de sol, uma



FOTOGRAFIA DE LUCIANE GUIRLANDA, CLASSIFICADA NO 2º CONCURSO CULTURAL DE ARTES VISUAIS DE SÃO LOURENÇO, EM 2019

pequena estrutura coberta, busto do Dr. Eurípedes da Costa Prazeres; marco comemorativo dos 50 anos da Loja Maçônica Rui Barbosa e um outro localizado no centro da Praça, que consistem em uma bíblia aberta - em bronze - com mensagens bíblicas colocados na gestão do prefeito Tenório Cavalcanti.

E além desses todos, ainda há um que muito se destaca, que é o compressor para estradas, uma espécie de trator, de oito toneladas, fabricado no ano de 1926 pela firma Maffel e Jacob. O compressor foi adquirido pelo prefeito Humberto Sanches em 1938 para ajudar na construção da estrada São Lourenço – Areias – Caxambu.

A máquina tornou-se um atrativo a mais para os turistas, e faz parte também da memória coletiva dos cidadãos de São Lourenço, como expõe a artesã idealizadora do Centro Cultural Caminho do Artesanato, membro do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural e autora do Blog São Lourenço – Caminho

das Águas. Ao se referir à reforma pela qual a Praça foi submetida em 2007 e 2008, Flora Maria destaca a preservação do antigo compressor: “E o “trator”, que na realidade é um compressor, se não estou enganada, voltou pintadinho e bonito, novinho em folha, apesar de ser idoso, pois minha filha, hoje uma senhora de 41 anos, também brincou muito nele, como essas crianças da foto atual”.

A velha máquina estacionada na Praça João Lage é também motivo de zelo e preocupação de um outro importante curador da história do nosso município, o Dr. Filipe Nacle Gannam, que em conversa com a Diretora de Cultura, neste ano de 2019, deixou registrado seu desejo de que este bem móvel fosse tombado.

Ela está em muitos álbuns de fotografia de turistas e moradores da cidade. Rara é a criança que não sobe ou não subiu no ‘estranho veículo’ que divide a atenção com os bodinhos e burrinhos de aluguel que também ficam parados no local. Houve época em que ela era toda colorida; outra

que estava enferrujada, mas a verdade é que a máquina nunca deixou de ser um atrativo. (Recorte de Jornal sem identificação. Acervo Casa da Cultura de São Lourenço / Prefeitura Municipal de São Lourenço).

A Praça João Lage configura-se também como espaço de festejos dos são-lourencianos. Entre os principais eventos ali realizados podemos citar as ações de lazer proporcionadas à população pela Prefeitura Municipal de São Lourenço, a exemplo do denominado “Forró na Praça”, e também as mais atuais, como a ocupação no dia da Consciência Negra, Dia do Meio Ambiente e neste ano, completando a sua terceira edição, o ‘Canto da Roda’ (Encontro de Carros de Boi, Folias de Reis, Capoeira e Viola Caipira).

Considerado um marco referencial e urbanístico para a cidade, guardando ainda valioso valor relacionado às memórias do período de ocupação da área central da cidade, a Prefeitura Municipal de São Lourenço, através da Diretoria de Cultura, recomendou e promoveu o seu tombamento em 2018, com o apoio do Conselho Municipal do Patrimônio Cultural, através da inscrição nº 7 de 23 de Março de 2018, no livro do Tombo Municipal, atestando que o bem Cultural “Conjunto Paisagístico da Praça João Lage”, traz consigo toda bagagem histórica que lembra as circunstâncias e consolidação do desenvolvimento da sociedade são-lourenciana. Ademais, as estruturas arquitetônicas e urbanas pertencentes ao conjunto da Praça possuem relevante valor para a memória local. São marcos comemorativos, peças históricas e bens culturais oferecidos em homenagem às figuras e organizações importantes para a história da cidade. A ação de implantar elementos comemorativos na Praça fortalece os laços entre os indivíduos, o bem e a cultura, além de atuar como indícios e marcos históricos para os turistas.

ERAM COMUNS OS SARAUS E AS REUNIÕES DE JOVENS E ADULTOS NA DÉCADA DE 1980



Cultura Empreendedora

Olá amigos, esta revista que se intitula "Cult - Patrimônios de São Lourenço" é um resultado desse tema que é o empreendedorismo. O empreendedorismo passa pela iniciativa de se criar ou inovar algo, estimulando a transformação de contextos, estimulando a colaboração, criando relacionamentos pessoais, regerando resultados, desenvolvendo prazer de se fazer o que gosta, com entusiasmo, dedicação, autoconfiança, otimismo e necessidade de realização.

E o resultado está na revista Cult - Lançada pela Diretoria de Cultura, na pessoa de Paula Alves Netto, que trouxe uma força empreendedora para nossa Cultura, colocando em prática projetos culturais e tombamentos que estão resgatando a nossa identidade cultural com planejamento e organização, dando este espírito empreendedor junto com a historiadora Maria Aparecida Duarte Nunes e um grupo de conselheiros municipais do patrimônio, tendo eu Daniel Apolônio como seu presidente, o que me honra muito, e com apoio incondicional da nossa Prefeita Célia Shiguematsu Cavalcanti Freitas Lima.

A cultura que empreende é aquela que desenvolve o amor, a compreensão e o conhecimento, que geram a base para consciência de preservação, por isso, a cultura empreendedora gera um legado para a sociedade em que vivemos. Portanto não nos permite perder tempo. Precisamos preservar a história por meio de bens tombados, registrados e inventariados que o IEPHA regula nos dando pontuações que geram verbas direcionadas para a Cultura. E nós da sociedade civil somos verdadeiros donos destes patrimônios, e por isso devemos preservá-los.

E agora faço um convite a você, venha conhecer o nosso trabalho e nos ajude a empreender ainda mais a cultura em nosso município, no nosso Estado, no nosso País e exportar para o mundo. A cultura espera por você !

"Quem Ama Cuida"

--Daniel Apolonio

Presidente do Conselho Municipal do Patrimônio

